

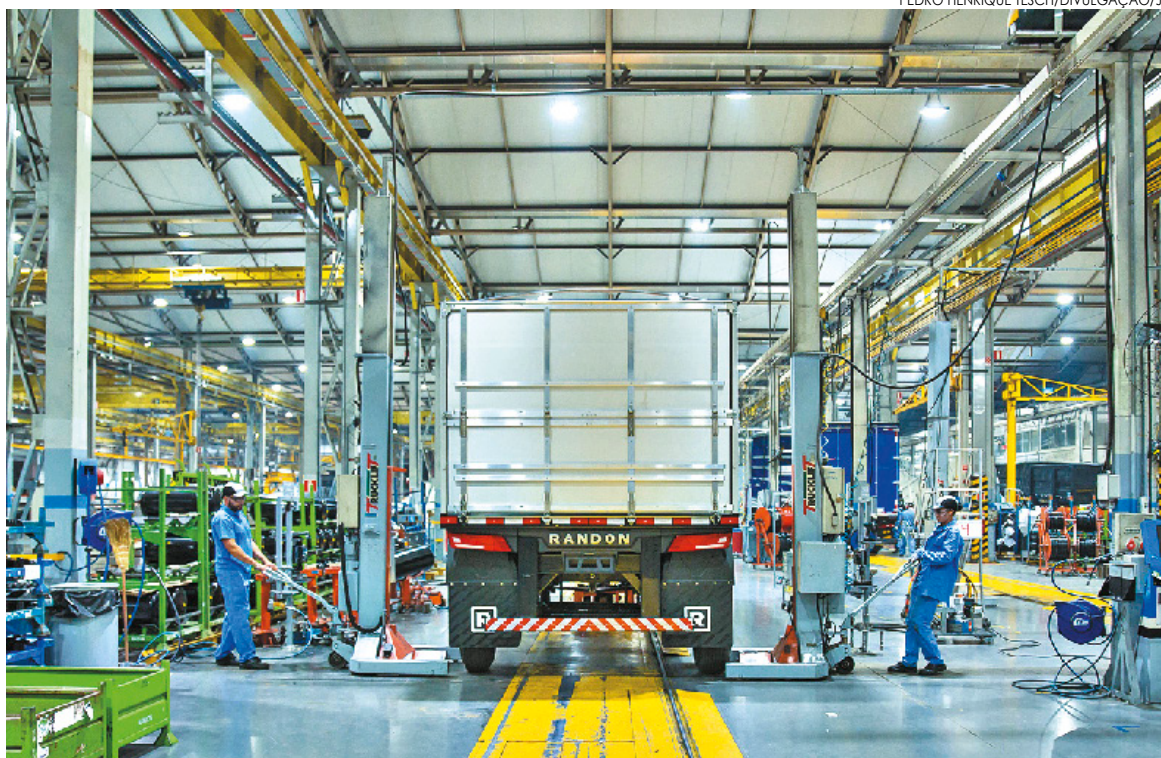
NEGÓCIOS CORPORATIVOS

Mercado de implementos rodoviários recua 5,5%

Segmento de veículos leves, no entanto, cresce 15% e ameniza queda de 20,7% nos rebocados no acumulado de oito meses

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
✉ economia@jornaldocomercio.com.br

A indústria de implementos rodoviários acumula, em oito meses, resultado negativo de 5,5% na comparação com o mesmo período do ano passado. Foram entregues 98.198 unidades ante 103.920. A queda está diretamente relacionada ao mercado de veículos rebocados, que apura recuo de 20,7%. “A linha pesada é mais afetada por fatores sazonais e macroeconômicos, como o resultado da safra agrícola e o nível de atividade da indústria e os negócios relacionados a projetos de infraestrutura. Qualquer redução no ritmo da atividade se reflete no desempenho do segmento”, explica José Carlos Spricigo, presidente da Associação Nacional



PEDRO HENRIQUE TESCH/DIVULGAÇÃO/JC

Brasil emplacou 151.041 unidades de implementos rodoviários durante o ano de 2023

de Fabricantes de Implementos Rodoviários.

As primeiras safras do segundo semestre não corresponderam às expectativas das empresas que atuam no segmento,

o que leva uma projeção de variação negativa para o ano. “As primeiras colheitas do período apresentaram resultado positivo para o agronegócio em volume, mas não em valores. Por isso,

sem efeito positivo no desempenho da indústria”, argumenta.

Das 15 famílias de reboques e semirreboques, oito acumulam índices negativos. O mais expressivo, de 38%, é no mercado

de dolly, com a entrega de 3.768 unidades. Principal produto vendido, o graneleiro/carga seca registra 36% de queda, com 8.312 emplacamentos. A situação se estende ao basculante, segundo no ranking, com 7.958 unidades vendidas, baixa de 35%. Entre os produtos em alta estão os especiais, com 31%, e 1.866 entregas. Outro destaque é o baú carga geral, com aumento de 24,4% e 7.526 emplacamentos. No geral, foram 47.737 entregas ante 60.199 do mesmo período de 2024.

O segmento de carroceria sobre chassis consolidou espiral de crescimento com variação positiva de 15,5%. Os fabricantes comercializaram 50.461 produtos contra 43.721. Todas as sete famílias tiveram apresentaram desempenho positivo. Em destaque, baú lonado, com 54%, e 297 unidades vendidas. O baú alumínio/frigorífico acumula 14,4% de alta, com 20.945 entregas, mantendo a liderança do segmento. Na sequência, graneleiro/carga seca, com 11.354 unidades vendidas, e alta de 10,7%.

SUSTENTABILIDADE

Especialistas dos setores público e privado discutem futuro da logística reversa no Rio Grande do Sul

Especialistas dos setores público e privado se reuniram na semana passada, em Porto Alegre, para debater os desafios e oportunidades da logística reversa no Rio Grande do Sul. O seminário, promovido pelo Instituto Giro em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), trouxe para o centro da discussão o fortalecimento da cadeia produtiva, a inclusão social e o papel estratégico da reciclagem na economia circular.

O seminário ocorre em um momento importante para a gestão de resíduos no RS. Em 2025, entrou em vigor a obrigatoriedade de comprovação do cumprimento da Resolução Consema nº 500/2023, que estabelece normas vinculantes para a logística reversa de embalagens, uma das legislações mais importantes so-

bre o tema no Estado.

Publicada em 2023, a resolução do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema) determina responsabilidades para fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de produtos embalados que, após o consumo, tornam-se resíduos sólidos descartados em residências ou no pequeno comércio.

Ao promover esse debate, o governo do Estado busca estimular ações que ampliem os índices de reciclagem e acelerar a transição para um modelo de desenvolvimento mais sustentável, fortalecendo a integração entre setor público, privado e sociedade civil, um dos compromissos da gestão pública ambiental do Rio Grande do Sul.

Na abertura do evento, a titular da Sema, Marjorie Kauffmann,

destacou que a secretaria conta com uma Divisão de Saneamento, no Departamento de Recursos Hídricos, que trabalha justamente para aproximar relações e valorizar esses produtos que, no passado, eram vistos apenas como problemas dentro dos empreendimentos. “Nosso objetivo é fortalecer parcerias e garantir a aplicação efetiva da economia circular, sempre com a inclusão de todas as pessoas e a geração de resultados concretos para o meio ambiente e para a sociedade”, afirmou.

O seminário foi composto por três painéis temáticos, que tiveram contribuições de representantes da Sema, do Ministério Público do RS, do Sindicato da Indústria do Material Plástico no RS (Sinplast), do Consórcio Intermunicipal de Gestão de Resíduos Sólidos (Cigres), do Instituto Nacional da Reciclagem (Inesfa) e de cooperativas.

O primeiro painel foi mediado pelo engenheiro ambiental e diretor técnico da Fundação Estadual de Proteção Ambiental

(Fepam), Gabriel Ritter, que apresentou um panorama dos progressos alcançados, por meio de programas, legislações e políticas públicas vigentes e discutiu os obstáculos que ainda precisam ser enfrentados.

O segundo painel teve a condução da advogada e assessora técnica de Meio Ambiente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), Marion Heirich, e destacou o papel das cooperativas na valorização dos resíduos e na inclusão social.

Já o terceiro painel foi mediado pelo responsável técnico da Associação de Logística Reversa de Embalagens (Aslore), Ailton Storolli, e tratou das oportunidades econômicas do setor e da inovação como ferramenta para ampliar o reaproveitamento de materiais.

O seminário contou também com as presenças da titular do diretor-presidente Fepam, Renato Chagas, da diretora-presidente do Instituto Giro, Jéssica Doumit, e da secretária executiva do Con-

sórcio de Integração dos Estados do Sul e Sudeste (Cosud), Roberta Guimarães.

Ao final do seminário, foram apresentados dois estudos de impacto ambiental positivo, voltados à redução das emissões de gases de efeito estufa e à qualificação da reciclagem. O primeiro estudo, desenvolvido pela empresa Planton em parceria com a Eureciclo, evidenciou os benefícios da reciclagem na mitigação da crise climática, trazendo dados concretos sobre como o reaproveitamento de materiais contribui para diminuir a pegada de carbono.

Já a segunda pesquisa, realizada em conjunto pela Consultoria Hélice e a cooperativa Vaus e Mãos Verdes, destacou a relevância do monitoramento e da geração de indicadores sobre a qualidade do material reciclado, apontando caminhos para ampliar a eficiência da cadeia produtiva e agregar valor aos resíduos. O evento completo pode ser conferido no canal da Sema no YouTube.